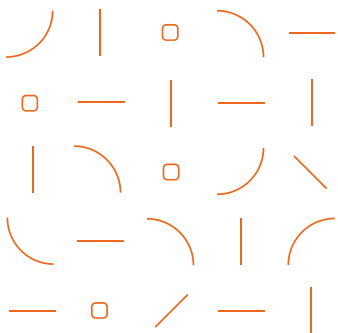


RURA

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Objetivo de retorno*



O fundo busca retorno, no longo prazo, de

CDI+3,0% a 3,5% a.a.

através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio.

O que é?

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias).

Como?

Investimento via títulos de crédito privados ligados ao agronegócio (CRAs, LCAs, entre outros).

Rendimentos distribuídos – últimos 6 meses

Mês de referência	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R\$ / Cota) [A]	Rendimento Mensal (%) [A/B]	Rendimento Mensal (%) [A/B] Anualizado
Nov/22	07/12/2022	10,00	0,11	1,10%	14,04%
Dez/22	06/01/2023	10,02	0,14	1,40%	18,12%
Jan/23	07/02/2023	10,01	0,10	1,00%	12,67%
Fev/23	07/03/2023	10,05	0,11	1,10%	13,96%
Mar/23	10/04/2023	10,05	0,09	0,90%	11,30%
Abr/23	08/05/2023	10,06	0,12	1,19%	15,29%

Retorno Total – Abr/23



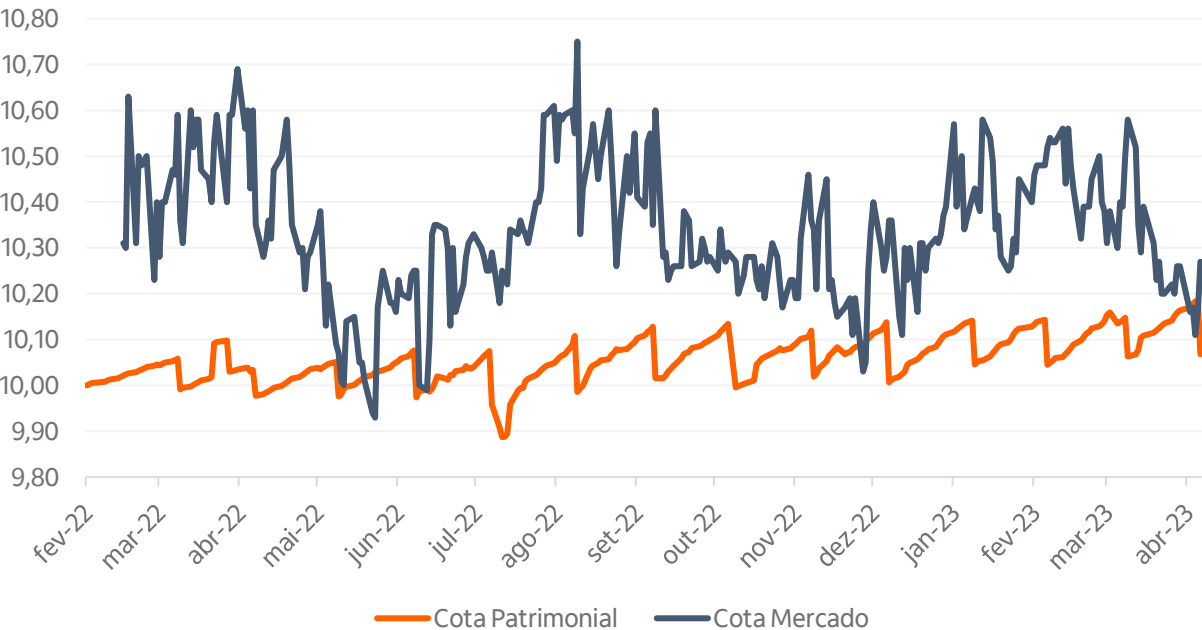
*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

Informação Pública – Política de segurança da Informação

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

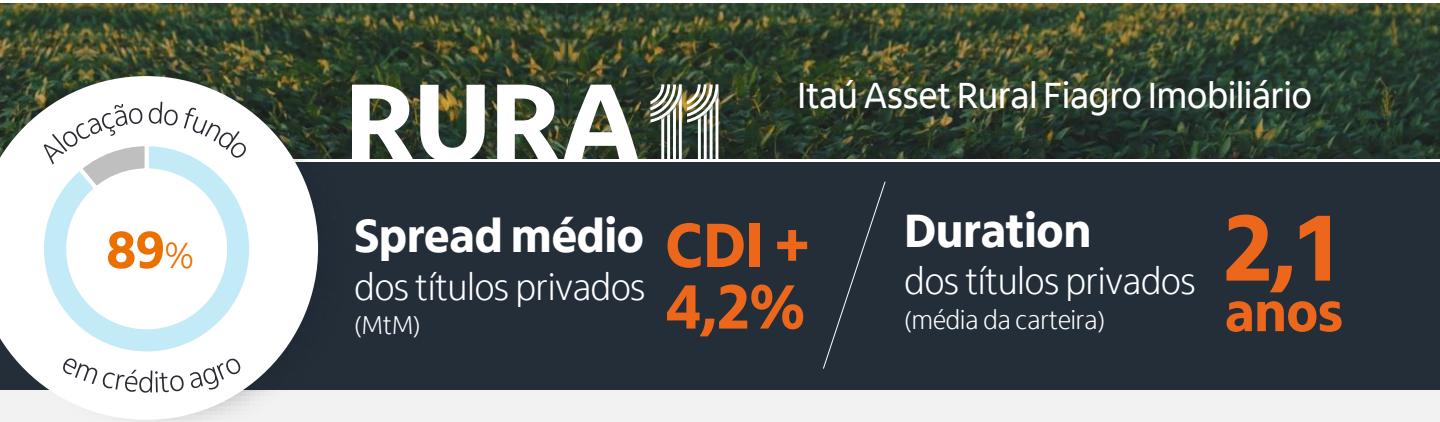
Variação cota patrimonial e de mercado – Desde o início



Demonstrativo de fluxo de caixa mensal – últimos 12 meses

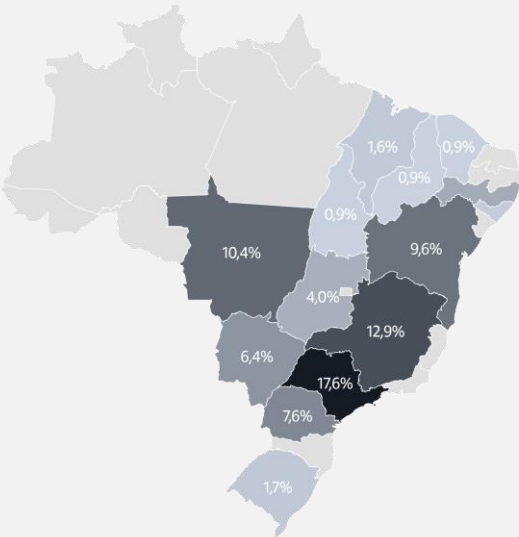
DFC (R\$ Milhões)	Mai/22	Jun/22	Jul/22	Ago/22	Set/22	Out/22	Nov/22	Dez/22	Jan/23	Fev/23	Mar/23	Abr/23
Rendimentos CRA e CRI	1,8	3,3	4,5	7,0	4,9	9,7	5,5	11,5	9,8	9,2	8,0	11,6
Rendimentos Caixa e LCA	3,6	4,1	2,0	0,9	0,2	0,2	0,4	0,4	0,7	1,3	1,5	0,7
Outros resultados	0,0	0,4	0,0	2,2	-0,0	0,1	1,1	0,0	0,3	0,5	0,2	0,2
Sobras M-1	0,0	0,0	1,3	0,6	2,9	0,1	1,1	0,2	0,4	0,7	0,1	0,2
(-) Despesas	-0,7	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6	-0,5	-0,7	-0,8	-0,8	-0,8	-1,0
Fluxo de caixa líquido	4,8	7,3	7,2	10,1	7,3	9,5	7,6	11,5	10,4	10,8	8,9	11,7
Distribuição no mês¹	4,8	6,0	6,6	7,2	7,2	8,4	7,4	11,1	9,8	10,7	8,8	11,7

¹ Pagamento no 5º dia útil do mês subsequente

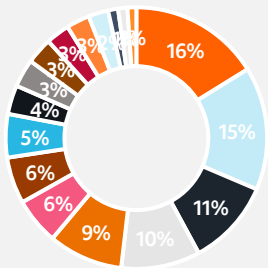


Informações sobre a carteira (em 28/04/2023)

Exposição por Região

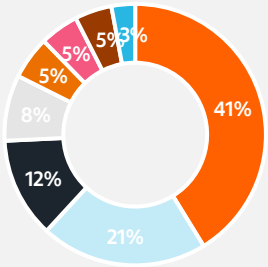


Exposição setorial (% parcela crédito – 89% PL)



- Produtor Rural - Grãos
- Açúcar e Etanol
- Re venda Agrícola
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Cooperativa
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Defensivos e Fertilizantes
- Produtor Rural - Citrus
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Pecuária
- FIAGRO-DC
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Melão
- Beneficiamento Grãos
- Agtech
- Indústria Têxtil
- Avicultura

Exposição por tipo de garantia (% parcela crédito – 89% PL)



- AF Terras
- Recebíveis
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- Clean
- Hipoteca Terras e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz
- Penhor Cana

43
Devedores

24% do PL
Top 5 Devedores

R\$19,4 milhões
Valor médio por devedor

14
Segmentos/Culturas

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Portfólio Atual e Perspectivas

O RURA11 fechou o mês de abril de 2023 com 89% do seu patrimônio alocado em crédito Agro. Seguimos com uma carteira estrutural bastante diversificada entre devedores, garantias, setores de atuação/cultivo e disparidade geográfica. A tendência é que o restante dos recursos em caixa seja alocado em novos devedores durante o mês de maio (conforme detalhamento na página 12), e que melhore ainda mais a diversificação do fundo e leve o % em crédito Agro para mais próximo dos 95%-100% novamente.

Algumas operações seguem levando um tempo maior que o esperado no processo de estruturação dos CRAs, e consequentemente de alocação no fundo, seja por conta das devidas formalizações de estrutura de *covenants* e de garantias, ou até mesmo por revisão de apetite em alguns casos que estavam com limite anteriormente aprovados, mas que em nosso processo de investimento decidimos por não seguir com a alocação no momento por conta de uma piora no risco do devedor ou por questões ambientais.

Hoje a carteira conta com produtores rurais e outros participantes da cadeia do agronegócio que possuem sólida capacidade de pagamento e até o momento não tivemos nenhum problema de inadimplência com as parcelas de juros e principal devidas.

De acordo com a nossa análise interna, o RURA11 segue sendo o Fiagro listado com uma das maiores pulverizações na carteira de créditos (número de devedores e setores) e com menor exposição percentual a devedores específicos.

Seguimos com nosso acompanhamento com visitas periódicas in loco e utilizando os inputs da equipe do Itaú BBA Agro que já está em cada região como uma ferramenta importante para acompanhar de perto o status dos devedores.

Em Abril, conforme dito no último relatório, por conta da sazonalidade da carteira, tivemos um fluxo maior de operações trimestrais e semestrais sendo pagas, e com isso o dividendo distribuído no início de Maio pode ser 3 centavos acima do mês anterior. Para o mês de Junho (ref. Maio), a expectativa da gestão é de um dividendo em linha ou até superior à distribuição realizada neste mês.

Além disso, já estamos atuando junto ao administrador para alterar o modelo de apuração adotado de lucro caixa para o regime de competência, trazendo menor volatilidade e maior previsibilidade nas distribuições.



RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Número de Cotistas

20.927

Volume médio
diário no mês¹

R\$ 1.214
mil/dia

Volume médio diário
desde o início¹

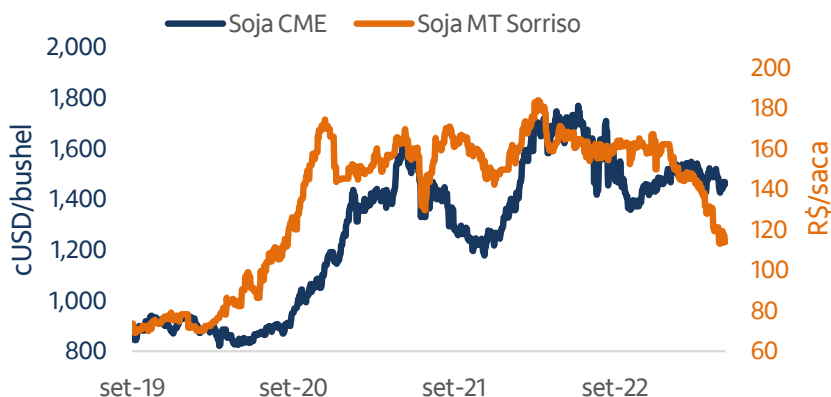
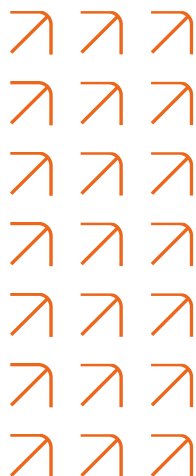
R\$ 799
mil/dia

Comentário do gestor

Soja

O preço internacional da soja apresentou bastante volatilidade no decorrer de abril, porém fechou praticamente estável em relação a março, variando -0,1% em Chicago. Os fundamentos de oferta e demanda permanecem os mesmos, mantendo o balanço global apertado no curto prazo. A grande safra que está sendo colhida no Brasil não foi suficiente para exercer pressão baixista, uma vez que a quebra da safra argentina é grande e vai deixar um espaço na oferta mundial nos próximos meses. Por outro lado, aqui no Brasil, os preços caíram de forma expressiva em abril. Em Sorriso, a queda foi de 11% ante a média apresentada em março, para R\$ 123/saca. A combinação de safra cheia, baixa comercialização e logística apertada mantém os preços em queda. Os prêmios do grão mantiveram a trajetória de queda no mês passado, já que os agricultores continuam precisando vender para pagar suas contas e liberar espaço para o milho que está chegando.

As últimas semanas de abril marcaram o início do plantio americano de grãos. A partir de agora, o mercado passa a acompanhar de perto a evolução da semeadura e as condições de clima no Corn Belt para os trabalhos de campo. Os mapas de previsão para o mês de maio indicam temperaturas dentro da média para a maior parte do cinturão agrícola dos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que mostram chuvas abaixo da média para a região, o que nesse momento de plantio, é favorável para a entrada das máquinas no campo. Caso as condições se concretizem, é possível que comecemos a ver quedas de preços um pouco maiores em Chicago. O plantio de soja neste momento está acima da média dos últimos 5 anos, com algum atraso nos estados mais ao norte, onde ainda tem bastante gelo. O mercado seguirá acompanhando o clima e o desenvolvimento das lavouras nos EUA. Qualquer problema por lá, pode mudar a trajetória dos preços futuros, que sinalizam queda para os próximos meses.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

Comentário do gestor

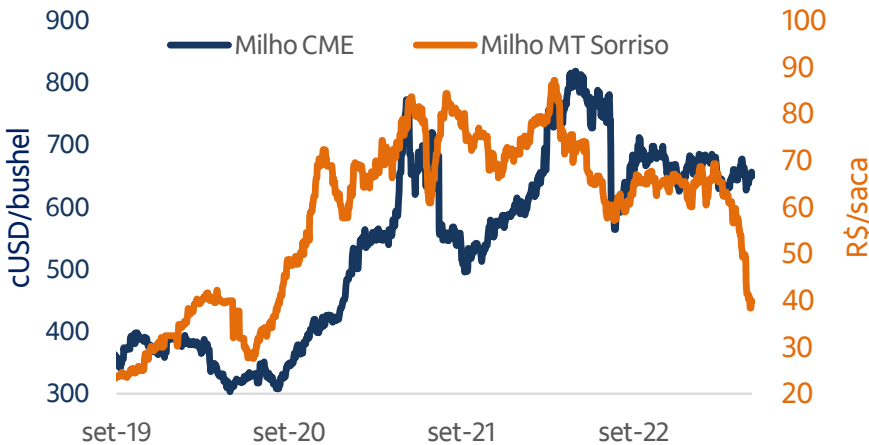
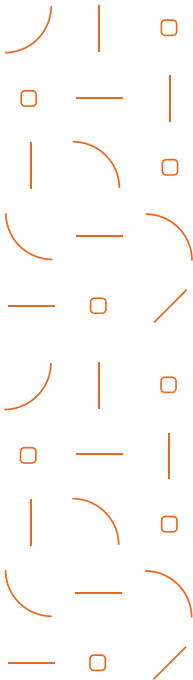
Milho

Após cair em março, a média mensal do milho na CBOT voltou a apresentar valorização em abril, de 2,7%, para USD 6,54/bushel, ainda guiado pelo quadro de oferta e demanda global apertado para a safra 2022/23, com a quebra da safra da Argentina e sem o milho brasileiro, ainda no campo.

Os preços internos do cereal registraram quedas diárias consecutivas durante todo o mês de abril, fechando com forte queda no mês em Sorriso, de 16%, para R\$ 52/saca. Isso é resultado do aumento da disponibilidade doméstica do cereal, com o avanço da colheita da primeira safra, além de uma demanda mais lenta, uma vez que os compradores seguem afastados do mercado, à espera de novas desvalorizações. O clima favorável vem auxiliando o desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra em praticamente todas as regiões produtoras do Brasil. A expectativa é de uma colheita recorde de segunda safra, atualmente estimada pela Conab em 95,3 milhões de toneladas, 11% a mais que em 2022.

Os preços futuros do cereal em Chicago sinalizam queda, com o avanço do plantio nos EUA. Segundo o USDA, até o último dia 30, 26% da área projetada havia sido plantada, exatamente igual a média dos últimos 5 anos. A expectativa de uma grande safra de milho 2023/24 dos EUA vem pesando nos contratos mais longos do cereal, que seguem em queda. Caso não haja problemas com a safra americana, podemos ver quedas adicionais dos preços.

O ponto de atenção é o corredor de exportação do Mar Negro. Nos últimos dias, autoridades russas voltaram a bloquear a inspeção de navios que atravessam o corredor seguro para exportação de produtos agrícolas da Ucrânia. O mercado espera a continuidade do fluxo de grãos, mas caso tenha de lidar com o risco de interrupção do andamento das exportações ucranianas de cereais, apertando ainda mais a oferta global de milho (e trigo), os preços devem reagir.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

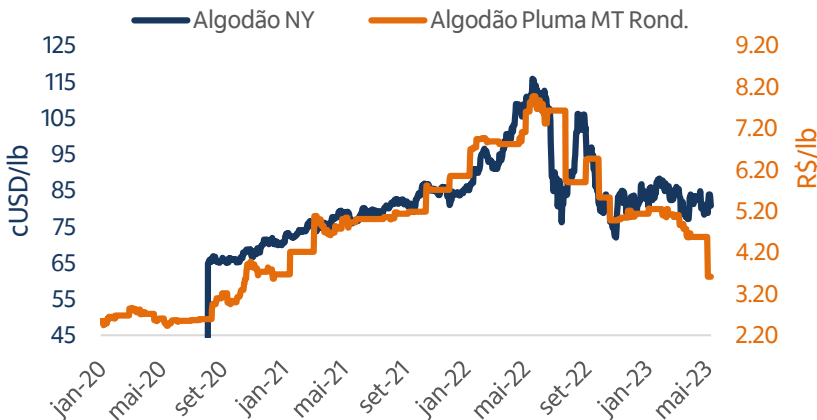
Comentário do gestor

Algodão

Em abril, o contrato de algodão de 1º vencimento apresentou elevação, de 0,9% em Nova Iorque, encerrando, na média do mês, a USDc/lb 81,21. Os preços da pluma foram influenciados pela forte elevação do preço do petróleo no mês, que subiu 8% sobre a média de março. No mercado nacional, o movimento de queda, que vem sendo observado desde meados de fevereiro, se intensificou. Em abril, a pluma recuou 5% em Rondonópolis, cotada a R\$/lb 4,58. O consumo interno da pluma segue lento, mantendo a liquidez baixa e pesando nos preços.

O relatório de intenção de plantio americano apontou queda de 18% na área com a pluma em 2023/24 ante a safra passada. Apesar de uma sinalização de queda expressiva na área plantada de algodão para os EUA, as chuvas no Texas, que estão abaixo do normal, mas não em níveis extremos, não trazem tanto pessimismo para a evolução do plantio neste momento, com os preços futuros em trajetória descendente. No Brasil, a perspectiva de uma excelente safra e um cenário macroeconômico global ainda desfavorável, devem manter as cotações sob pressão, que deve se intensificar com a proximidade da entrada da nova safra de algodão, a partir do final do mês de maio.

Há alguns meses, estamos observando correção na demanda mundial da pluma. À medida que as preocupações com a trajetória do crescimento econômico aumentavam, os volumes de compras foram reduzindo no mercado internacional, uma vez que o consumo de algodão tem correlação com o crescimento do PIB. No dia 11 de abril, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou previsões atualizadas para a economia mundial. Após ter crescido 3,4% em 2022, as projeções atuais apontam para um crescimento global de 2,8% em 2023 e de 3,0% em 2024. Para o FMI, o PIB mundial deve manter baixo crescimento, de cerca de 3%, nos próximos cinco anos, trazendo dúvidas em relação à demanda pela pluma.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Produtores de Grãos

Preços em queda

Seguimos com o cenário de margens para os produtores rurais na safra 2022/23 menores em relação aos níveis espetaculares das safras anteriores, entretanto oscilando ao redor da média histórica.

Para os produtores com níveis de comercialização um pouco mais atrasada, a queda recente das cotações pode significar uma retração maior das

margens. Entretanto, de maneira geral, os produtores rurais estão em condições financeiras razoavelmente saudáveis após anos consecutivos de bons resultados operacionais.

Adicionalmente, as margens da safra 2023/24 devem ser razoáveis já que os preços dos insumos seguem caindo.

Boi Gordo

Apesar da rápida recuperação dos preços do boi gordo na ocasião do reestabelecimento das exportações em 23/mar, desde então, o animal voltou a enfraquecer. No indicador Cepea (SP), a queda entre 30/mar e 30/abr foi de R\$ 24/@, com o animal negociado nos R\$ 271/@. Tal movimento teve relação, primeiramente, com a boa oferta de gado, fortalecida pelos lotes de animais retidos durante o embargo, que aguardavam a reabertura e, conseqüentemente, preços melhores.

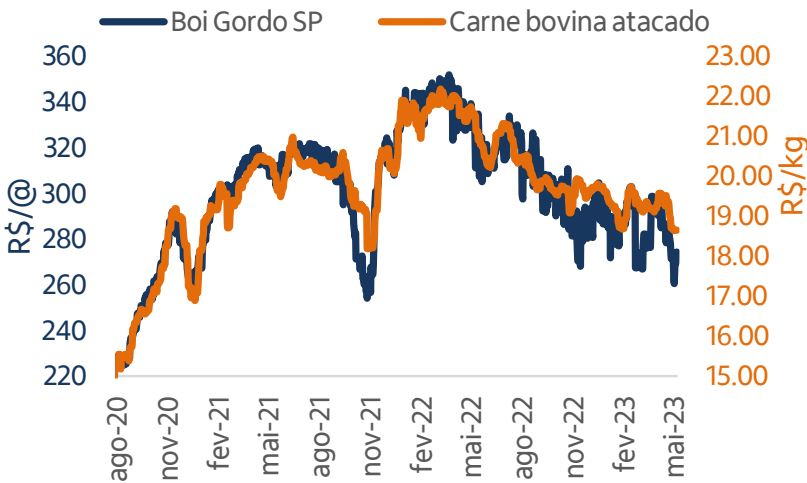
Afetada pela suspensão das vendas à China, a exportação de carne bovina apresentaram forte queda em abr/23. A redução em volume foi de 30% em comparação a abr/22, com 110,34 mil toneladas in natura embarcadas. O preço de exportação (USD 4.787/t) recuou ligeiramente (0,5%) frente ao mês anterior, mas, quando comparado com abr/22, a queda foi de 23%, o equivalente a USD 1.422/t a menos.

Do lado da demanda externa, embora nossa expectativa seja positiva do ponto de vista da quantidade exportada, a variável chave é o preço de embarque. Caso o mesmo não pare de cair, será difícil observarmos uma melhora das cotações do boi no mercado físico, dado que o spread apertado da exportação restringe o interesse dos frigoríficos em melhorar as ofertas de preço pelo animal terminado.

O spread da venda de carne no mercado interno evoluiu em abril, diante da queda mais que proporcional do gado em relação à carne, mas o indicador deve voltar a ficar pressionado em maio dada a recuperação do boi.

Comentário do gestor

Boi Gordo



Fonte: Bloomberg.

Açúcar e Etanol

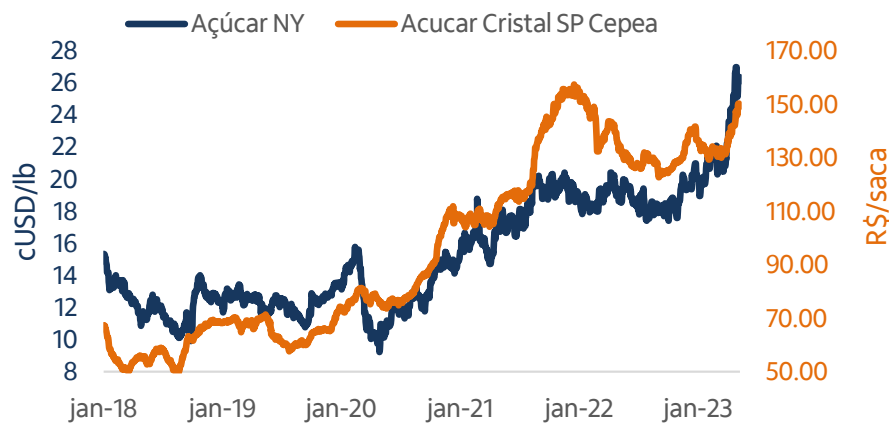
Durante o mês de abril, os preços do açúcar em NY atingiram os patamares mais elevados desde 2011 dado o aperto no fluxo de comercialização global ter se intensificado com o atraso no início da safra na região Centro-Sul com as chuvas acima da normalidade e a finalização antecipada, comparado com a safra anterior, das usinas da Tailândia e Índia. Além disso, na última semana do mês de abril a ISMA (Associação das Usinas de Açúcar da Índia) revisou a estimativa de produção de açúcar da safra 2022/23 de 34 milhões de toneladas para 32,8 milhões de toneladas, diminuição de 3,5%. Além disso, os fundos especulativos também aumentaram a posição comprada, que também colaborou para a subida dos preços em NY, atingindo os 225 mil lotes até o último relatório do CFTC (Comissão de Negociação de Contratos Futuros de Commodities). A tela de julho/23 fechou em cUSD 26,19/lp I (9/5), representando alta de 11,16% comparado com o último mês (10/4).

No mês de abril também foi divulgado o relatório da ÚNICA (União da Indústria de Cana e Bioenergia), referente à 1ª quinzena de abril da safra 2023/24. A moagem foi 157% maior do que a safra anterior na quinzena, isto porque na safra 2022/23 as usinas começaram a safra mais tarde pois o desenvolvimento da cana estava atrasado e a decisão de começar a colheita aumentaria a produtividade da cana. O total de moagem foi 13,6 milhões de toneladas, 542 mil toneladas de açúcar e 768 mil m³ de etanol total.

No etanol hidratado os preços no mês de abril também subiram com o atraso do início da colheita, porém o final do as chuvas começaram a diminuir, e a oferta de etanol começou a aumentar pressionando os preços. Segundo o indicador CEPEA, os preços fecharam em R\$ 2,79/l sem impostos, redução de 3,8% (5/4) comparado com o ultimo mês.

Comentário do gestor

Açúcar e Etanol



Fonte: Cepea, Bloomberg.

Usinas Expectativa de um bom ano

Para a temporada 2023/24, o cenário é positivo para o setor sucroenergético. Além das quedas esperadas dos custos diante da redução dos preços dos fertilizantes, as esperadas recuperações dos níveis de produtividade, o que é muito relevante para diluir os pesados custos fixos que é uma característica importante dos players desse segmento.

Além disso, a redução do volume disponível para exportação da Índia no ano corrente tende a deixar o fluxo comercial global

da commodity com pouca folga e seguir contribuindo para o preço do adoçante.

No caso do etanol, embora ainda tenhamos incertezas no mercado, principalmente atreladas à precificação dos derivados de petróleo importados, a volta dos impostos (federais e estaduais) sobre a gasolina e a firmeza dos preços do petróleo tendem a ajudar as cotações do biocombustível.

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Informações sobre a carteira (em 28/04/2023)

Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	7,40%	54.406.544	5,5%
Açúcar e Etanol	SP	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,87%	51.866.126	5,3%
Cooperativa	MG	Clean	CRA	Semestral	CDI+	1,77%	46.323.308	4,7%
Produtor Rural - Citrus	SP	Hipoteca Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	5,00%	41.929.945	4,3%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	40.109.337	4,1%
Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,70%	40.055.239	4,1%
Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,93%	31.302.435	3,2%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	31.114.471	3,2%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	6,50%	31.046.617	3,2%
Produtor Rural - Pecuária	PR - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	30.222.886	3,1%
Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	2,40%	29.967.268	3,0%
Produtor Rural - Cana	SP - MS	Penhor Cana	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.572.060	2,6%
Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	25.225.883	2,6%
Beneficiamento Grãos	MT - SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	21.421.818	2,2%
Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	20.913.659	2,1%
Produtor Rural - Grãos	MA - SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,70%	20.214.998	2,1%
Revenda Agrícola	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	20.140.765	2,0%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	19.320.874	2,0%
Produtor Rural - Grãos	GO - TO - MA	AF Terras	CRI	Mensal	IPCA+ ¹	8,67%	16.966.537	1,7%
Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	Trimestral	CDI+	5,50%	16.511.888	1,7%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	16.169.313	1,6%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	8,16%	15.078.507	1,5%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	3,00%	14.913.009	1,5%
Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	14.259.684	1,5%
Produtor Rural - Grãos	MS	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,91%	14.252.713	1,5%
Açúcar e Etanol	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,30%	12.929.020	1,3%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	12.026.633	1,2%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,50%	11.943.923	1,2%
Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	11.428.639	1,2%
Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	11.119.420	1,1%
Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	Anual	IPCA+ ¹	10,10%	10.816.010	1,1%
Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	4,50%	10.568.324	1,1%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,87%	10.517.986	1,1%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Semestral	CDI+	4,00%	10.431.974	1,1%
Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,54%	10.405.697	1,1%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	10.154.275	1,0%
Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	10.013.658	1,0%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,30%	9.606.993	1,0%
Avicultura	SP	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,70%	9.574.293	1,0%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	8.017.755	0,8%
Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	Mensal	IPCA+ ¹	10,03%	6.722.089	0,7%
Açúcar e Etanol	PR	Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	1,55%	5.553.537	0,6%
Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,50%	5.048.173	0,5%
Açúcar e Etanol	MS	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,15%	5.029.942	0,5%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	4,50%	3.041.226	0,3%
Caixa e Outros	-	-	Compromissada	-	% CDI	100,0%	108.406.962	11,0%
Total							982.662.410	100%

¹ As operações em USD+ e IPCA+ possuem hedge na carteira (através de Swaps e Futuros) para a taxa correspondente em CDI+

Pipeline de Ativos

Ativos aprovados em estruturação								
Data de liquidação estimada	Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
em tranches	FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO-DC	Mensal	CDI+	4,50%	17.000.000
10/mai/23	Açucar e Etanol	MT	AF Terras + Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	21.000.000
23/mai/23	Mineração Fertilizantes	MG	Direitos Minerários	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	30.000.000
25/mai/23	Revenda Agrícola	PR - MS	Subordinação + AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	25.000.000
31/mai/23	Trading Grãos	Diversas	Estoques (CDA-WA)	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	20.000.000
tbd	Frigorífico	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,50%	30.000.000
tbd	Florestal / Madeireira	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	15.000.000
Total								158.000.000



Características Operacionais



ISIN:	BRRURACTF004
Nome	ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11
C.N.P.J.:	42.479.593/0001-60
Taxa de adm.:	1%a.a
Taxa de Performance:	20% do que exceder CDI+1%
Público Alvo:	Geral
Início do fundo:	23/02/2022
Patrimônio Líquido (28/04/2023):	R\$ 982.662.409,55
Valor da Primeira Cota:	R\$10,00
Formador de mercado:	XP Investimentos CCTVM S.A.
Pagamento de Rendimentos:	5º dia útil do mês



Para mais informações

 **Acesse a página do fundo**

Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: FIAGro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaubr.com). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.